

PERCEPÇÃO GEOGRÁFICA APLICADA NA CIDADE DE RIO CLARO, SP: ESTUDO SOBRE O PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO E MEMÓRIA URBANA

Renata Barrocas¹
Livia de Oliveira²

RESUMO

A importância histórica da economia cafeeira na evolução das cidades do interior paulista reflete-se em seu traçado iniciado ao longo de linhas férreas, margeando os vales, e também pelas reminiscências de obras arquitetônicas ora reunidas nos centros antigos, ora dispersas na paisagem de antigas fazendas de café. É pela arquitetura que geografia e a história se fazem presentes, rememorando ou imaginando os primeiros tempos da construção da cidade, cobertos de signos e significados trazidos por gerações e vivenciados em instantes sublimes pelas famílias que contribuíram para a formação da atual paisagem.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O que confere legibilidade a uma cidade? O que a transforma num lugar para seus cidadãos? A existência de marcos urbanos não é consequência de nossa percepção imediata, mas também de nossa percepção passada, de nossa memória urbana, estando ligada ao que se denomina Patrimônio Arquitetônico. Isso nos faz pensar na importância de estudos que priorizem a preservação da paisagem cultural dos municípios.

O município de Rio Claro, SP passou a ter seu patrimônio arquitetônico e natural tombados em meados da década de 70. No entanto, nesta cidade média paulista, alguns prédios mesmo não sendo grandes exemplares da arquitetura, deveriam ser e ter sido preservados como representantes de um modo de se construir e habitar de um povo em determinado momento social e, no entanto, por motivos diversos, especialmente pelo seu não tombamento, hoje cederam seus terrenos para estacionamento e novas construções destinadas a prédios comerciais.

No Estado de São Paulo a criação de um órgão estadual de proteção ao patrimônio começou a tomar forma em 1967. O Patrimônio passou a ser observado em suas implicações com o desenvolvimento do turismo no país pois o poder de evocação, que lhe é

¹ Bolsista CNPq
Doutoranda, Geografia, IGCE - UNESP Rio Claro, SP
renatarb@terra.com.br

² Professora Titular, Geografia, IGCE – UNESP.- Rio Claro, SP
liviadeoliveira@yahoo.com.br

próprio, o faz uma das mais importantes matérias-primas para o turismo. Em 1968 cria-se o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico (Condephaat), cujo tombamento é a única figura jurídica que se baseia a ação do referido Conselho. É por meio do tombamento que alguns artefatos se destacam de outros da mesma espécie e oficialmente reconhecidos como portadores de representação cultural, isto é, de qualidades materiais e simbólicas, o que confere aos bens materiais, um novo valor, o de serem parte de patrimônio social. Para LANDIM (2000) “entende-se como Patrimônio Arquitetônico as edificações representativas da história local das cidades. Isto é, interessa o significado da construção mais do que ela própria”.

O município de Rio Claro conta com sete edificações tombadas pelo Condephaat, sendo que uma delas, o sobrado da **Baronesa de Dourados** (1963), também é considerado Patrimônio Histórico Nacional desde 1974. Foram também tombados, a **Floresta Estadual e Museu Edmundo Navarro de Andrade** (1977), a **Usina Hidrelétrica de Corumbataí** (1982) no município de Corumbataí, a sede da **fazenda Grão Mogol** (1984) em Ipeúna, a **Estação Ferroviária** (1985), o **Gabinete de Leitura** (1985) e, as **Escolas Estaduais Coronel Joaquim Salles** (2002) e **Irineu Penteado** (2002). Nesta pesquisa iremos destacar somente as edificações que compõem a paisagem urbana.

O **Museu Histórico e Pedagógico “Amador Bueno da Veiga”** está instalado no **“Sobrado da Baronesa de Dourado”**. É um dos estabelecimentos da rede de Museus Históricos e Pedagógicos do Estado de São Paulo. Foi aberto ao público em 1973 e desde então reuniu um acervo de vinte mil peças, aproximadamente, que contém: sala representativa da Câmara Municipal de Rio Claro, com histórico e documentos; sala comemorativa da revolução Constitucionalista de 1932 enfocando a participação rioclarense; sala relativa à produção de café na região desde o período de aplicação do trabalho escravo às primeiras décadas do século XX; sala de documentação e arquivo; sala do Mobiliário; sala Indígena; sala Portuguesa; rica amostra de Arte Sacra das Igrejas de Rio Claro; Biblioteca. Abriga ainda a Pinacoteca Municipal “Pimentel Júnior” e o Museu de Geologia “Albertina Pensado Dias”. Em outras salas, que servem para montagem de exposições periódicas encontram-se peças avulsas de grande valor histórico. Sua divulgação e projeção são constantes, pois o Museu é bastante solicitado para pesquisas, atendendo desde a consultas de alunos do ensino médio e fundamental, até consultas para elaboração de trabalhos científicos. O prédio cujo proprietário era o Barão de Dourados, José Luiz Borges, é datado de 1863 e foi construído em taipa-de-pilão. A escolha do nome Amador Bueno da Veiga para ser patrono do museu deveu-se a sugestão do presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, Aureliano Leite, descendente em quinta geração do personagem homenageado e estudioso de sua vida e obra.

Também tombada pelo Condephaat foi a **Floresta Estadual Edmundo Navarro de Andrade** formada por um processo de fusão de diferentes áreas adquiridas pela Companhia Paulista.

Em 1903 a Cia. Paulista de Estradas de Ferro decidiu investir na pesquisa e plantio de culturas florestais que fornecessem madeira para dormentes. Utilizadas na construção e reparo das linhas de trem, as madeiras eram compradas de companhias particulares. Em 1909 a Fazenda Santa Gertrudes foi a primeira aquisição para o desenvolvimento do antigo Horto Florestal, com 580 alqueires de terra, casas de morada e de colonos, engenho, pastos, estrebarias, pomar e cerca de 72.000 pés de café. Mais algumas aquisições se seguiram e em 1916 foi adquirida da Baronesa de Piracicaba uma área contendo 2 fazendas totalizando 720 alqueires que formavam as Fazendas Santo Antônio e Fazenda Cachoeirinha. O Horto Florestal como era conhecido desenvolveu-se graças ao esforço de Edmundo Navarro de Andrade, engenheiro agrônomo responsável pelo plantio de 38 milhões de árvores, correspondendo a 144 espécies importadas, das quais 110 se aclimataram perfeitamente no Brasil. Dos 18 Hortos que a Companhia Paulista mantinha no Estado, o de Rio Claro consistiu-se como principal unidade em virtude de ter sido estruturado como centro básico da atividade científica. Em sua área de 986 alqueires, cultivaram-se aproximadamente 1.288.608 eucaliptos, além de 97.241 coníferas e 12.644 árvores de outras essências florestais, a maioria destas últimas de procedência nacional.

Num levantamento avifaunístico do lago da Floresta Estadual, ANTUNES (1996) registrou 34 espécies, todas possuindo distribuições geográficas relativamente amplas na América do Sul.

O **Museu do Eucalipto**, considerado o primeiro do gênero no mundo, expõe e relaciona todos os aspectos da exploração desta planta com um estudo sistemático das condições de plantio e desenvolvimento junto a uma coleção entomológica com 34.000 exemplares, que completam o material científico acumulado em longos anos de paciente trabalho e investigação. Neste Museu, Edmundo Navarro de Andrade reuniu durante 38 anos de trabalho, todos os resultados de suas numerosas experimentações e prolongados estudos dedicados à introdução e aclimação do eucalipto no Brasil. A primeira e segunda salas do Museu foram construídas em 1918, quando Navarro de Andrade viajou para o Oriente, e as demais foram sendo construídas quando havia material para ocupá-las. São ao todo dezesseis compartimentos, onde se encontram dados completos sobre o desenvolvimento, ecologia e utilização de várias espécies de eucalipto.

Em meados do século XIX, com a introdução do café na região, Rio Claro não dispunha de meios de transporte adequados que viabilizassem a sua comercialização, utilizando o mar para este fim e a um custo elevado. A chegada da ferrovia da Companhia

Paulista em 1876 alterou esta situação assumindo grande importância no contexto da rede ferroviária estadual. Em 1910 construiu-se a atual **Estação Ferroviária de Rio Claro**. Em estilo eclético, diferente da maioria de influência inglesa, são os elementos do neoclássico que se destacam em sua arquitetura. Atualmente, com a dissolução da FEPASA o prédio é utilizado para acomodar a Secretaria de Turismo da cidade e realizar eventos e exposições.

Outro edifício tombado, o **Gabinete de Leitura**, foi criado em 1876 com o propósito de servir à vida cultural da cidade e suprir a carência escolar do município, mantendo uma escola noturna gratuita e uma biblioteca. Além de seu papel de veiculador do livro, o Gabinete fez-se presente em outras atividades publicando em 1910 sua própria revista, a Revista do Gabinete, surgindo posteriormente outra publicação intitulada Idéia, foram realizadas em seus cômodos várias conferências, notadamente com elementos da cidade, mas que participaram também intelectuais de fora como o destacado poeta Menotti del Picchia. A democratização da leitura, há tanto tempo iniciada pelo Gabinete que ainda mantém sua função original reveste-se de incalculável importância e representa um dos suportes básicos da atividade literária rioclareense.

A **Escola Estadual “Coronel Joaquim Salles”** foi criada e inaugurada em 1900 e, no primeiro ano de funcionamento a escola era dividida em duas seções: masculina e feminina. A **Escola Estadual “Irineu Penteadó”** foi instalada em 1925 e, atualmente sua função é abrigar o Núcleo Regional de Tecnologia Educacional pertencente à Diretoria de Ensino da Região de Limeira. Os dois prédios situados no centro da cidade de Rio Claro foram tombados pelo Condephaat em 2002, pois foram construídas na Primeira República e possuem um alto valor histórico na evolução educacional do Estado de São Paulo.

É conveniente salientar que não se trata de construções monumentais, grandiloqüentes, grandes exemplares da arquitetura. Este tipo de edificação tem a sua preservação garantida por outras razões, geralmente ligadas a conotações históricas e/ou arqueológicas. Tratam-se apenas de construções representativas dos modos de se construir e habitar de um povo num determinado momento social e que justamente por fazerem parte de uma “história do cotidiano”, estão mais sujeitas aos processos de especulação imobiliária, apesar de por outro lado, serem extremamente importantes, enquanto elo de ligação afetiva do habitante com aquele espaço.

Situada na Região Administrativa de Campinas e distante aproximadamente 155 km da cidade de São Paulo é cortada por importantes rodovias estaduais, o acesso é através das rodovias Bandeirantes (SP 348) e Anhangüera (SP 330) e da rodovia estadual que liga a capital ao noroeste paulista, a Washington Luis (SP 310). A cidade de Rio Claro está situada próxima de dois aeroportos internacionais, distante aproximadamente 67 km do Aeroporto Internacional de Viracopos, em Campinas, e a 180 km do Aeroporto Internacional

de Guarulhos. A Ferroban (Ferrovias Bandeirantes) é a estrada de ferro que corta o município, mas atualmente é utilizada apenas para transporte de cargas.

O tombamento é muitas vezes percebido apenas como o cerceador do direito de propriedade, o que em parte se deve ao fato de recair totalmente sobre o proprietário de um bem tombado a obrigação de mantê-lo em bom estado de conservação. Os efeitos do tombamento são, sem dúvida, contraditórios, mas é inegável que ele representa o exercício da supremacia do interesse público sobre o privado. Não se elimina as possibilidades de transação imobiliária e não se congela as de reforma e adaptação de imóveis para novos usos, desde que submetidos ao controle dos órgãos competentes. O tombamento hoje se estende também aos bens, que embora não apresentando qualidades estéticas ou históricas de relevo, possuem significados culturais, afetivos ou constituem referências urbanas, ambientais e de memória, o que está a exigir a elaboração de um conjunto mais flexível de leis de preservação.

O reconhecimento das edificações representativas da história urbana nos percursos de nosso cotidiano, é que fazem o elo de ligação entre o cidadão e sua cidade, fazendo com que o espaço urbano assuma uma conotação de lugar. A cidade deve ser legível. O que transforma a cidade num lugar para seus cidadãos? A resposta está nas construções e logradouros que estruturam o ambiente urbano. A verificação dos marcos urbanos não é fruto só de nossa percepção imediata, mas também de nossa percepção passada, de nossa memória, de nossa inteligência, estando portanto diretamente ligada ao que se denomina Patrimônio Arquitetônico.

SÍNTESE DA BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

Buscando nas edificações de Rio Claro o estudo dos valores agregados ao patrimônio, utilizaremos os trabalhos de OLIVEIRA (2002: 41) quando discute os elementos do meio ambiente que são patrimônio comum da humanidade, incluindo os construídos e a importância de sua preservação para as futuras gerações. “Deveriam ser geridos e usados em comum por todos os usuários com a finalidade de harmonizar as estratégias para melhor aproveitar o meio ambiente”.

Em seu livro Espaço e Lugar (1983), TUAN discute a necessidade de se trabalhar o meio ambiente construído com a linguagem, que possui o poder de definir e aperfeiçoar a sensibilidade, podendo aguçar e ampliar a consciência. Continua que sem a arquitetura, os sentimentos sobre o espaço permanecem difusos e fugazes.

O trabalho de LANDIM (2001) que se refere à relação entre a percepção do espaço urbano e a preservação do espaço urbano e a preservação do patrimônio arquitetônico, considerando a arquitetura como estruturadora da paisagem urbana. Trata das diretrizes

que poderiam ser adotadas para a preservação do Patrimônio Arquitetônico da cidade de Bauru, enfatizando as construções indicadas pelos cidadãos como merecedoras de serem preservadas, por acreditar que qualquer projeto de preservação, além de considerar os valores próprios de cada construção, ligados às suas características formais, estéticas, documentais e arquitetônicas, para ser bem sucedido, deverá considerar também a percepção do cidadão em relação às construções. Assim pode-se preservar o Patrimônio não apenas no seu aspecto documental mas também como estruturador de um espaço conferindo legibilidade ao ambiente urbano.

A autora KOHLSDORF (2001) discute a importância da paisagem cultural elevada a bem preservável transmitindo uma condição patrimonial para sua forma e justificando os cuidados para com a mesma. Pois, em se mostrando o bem através de sua configuração, ela é o veículo de transmissão da identidade e da história do mesmo, sendo o meio pelo qual se contam fatos, processos e práticas. Essas evocações articulam-se em processos cognitivos e possibilitam disponibilizar elementos, encontrados nos lugares cotidianos dos indivíduos, para edificação da história social. Tais elementos tornam a configuração das paisagens sob proteção um bem simbólico que participa ativamente da formação da memória do lugar.

OBJETIVOS

O município de Rio Claro, SP passou a ter seu patrimônio arquitetônico e natural tombados em meados da década de 60. No entanto, nesta cidade média paulista, alguns prédios mesmo não sendo grandes exemplares da arquitetura, deveriam ser e ter sido preservados como representantes de um modo de se construir e habitar de um povo em determinado momento social e, no entanto, por motivos diversos, especialmente pelo seu não tombamento, hoje algumas edificações cederam seus terrenos para estacionamentos e novas construções destinadas a prédios comerciais. A população assiste esta destruição passivamente.

A proposta deste estudo consiste na aplicação da abordagem da percepção geográfica da paisagem, tomando como referência as informações oferecidas pelos componentes históricos e culturais do meio ambiente. Nossos objetivos se colocam na tentativa de justificar a valorização do patrimônio cultural potencializando o que a cidade de Rio Claro ainda apresenta.

A abordagem perceptiva é considerada fundamental para o melhor entendimento da conduta do homem no espaço geográfico, conduzindo a esclarecimentos sobre suas relações com o espaço turístico.

A percepção geográfica do espaço e do meio ambiente tem oferecido grandes possibilidades de estudo. É uma abordagem que pode ser empregada como uma das estratégias, na *tomada de consciência* da população e perante a *tomada de decisão* de governos para a solução de problemas que envolvam a comunidade local.

FORMA DE ANÁLISE DOS RESULTADOS

O autor TUAN (1983: 125) destaca a importância do meio ambiente planejado para um propósito educacional. O autor destaca que em algumas sociedades o prédio é o primeiro texto para transmitir uma tradição, para explicar a realidade. O autor continua esclarecendo que a sociedade moderna é cada vez mais letrada, o que significa que depende cada vez menos dos objetivos materiais e do meio ambiente físico para corporificar o valor e o sentido de uma cultura: os símbolos verbais têm progressivamente deslocado os símbolos materiais, e os livros instruem mais que os prédios.

Esta pesquisa qualitativa tem o objetivo de investigar a percepção do morador rioclareense em relação ao patrimônio arquitetônico existente neste espaço urbano como elemento de ligação entre a população e sua memória urbana, utilizando como instrumento de medida questionários aplicados aos moradores.

Valorizando o espaço em que vivem, as futuras gerações poderão garantir a permanência de prédios importantes na história de Rio Claro, evitando o aparecimento de estacionamentos particulares no terreno destes antigos prédios, o que é uma constante no atual cenário do centro da cidade. Conseqüentemente a preservação destes prédios será um atrativo turístico local, que merece planejamento e cuidados constantes.

Crônica: MOTIVO

José Antonio Carlos David Chagas

(Extraído do livro Rio Claro – Sesquicentenária , 1978).

Estou andando pelas ruas de Rio Claro. É de manhã. É de madrugada. Não sei mais que os números das ruas e a minha alma, neste momento, tem o silêncio das casas. São poucas as que guardam luz acesa. Por descuido? Por indiscrição? Por que o trabalho já chama?

Meus olhos perambulam casas e passeiam ruas e avenidas por onde passo à procura do motivo. É preciso motivo para escrever. Para começar a escrever sobre o dia-a-dia da cidade que melhor conheço. Meus pés caminham seguros cada rua porque sei bem que já passei por ela. Não fora o tempo e nada se teria modificado tanto.

A monotonia da manhã rioclareense começa a se quebrar com padeiros que tilintam. Esta e aquela janela, este e aquele muro, as muretas das casas – algumas privilegiadas – começam a receber o pão de cada dia. E o toque da sineta e o trote do cavalo quebram o silêncio das ruas e despertam os que dormem mais suavemente.

A lua já não domina o céu da cidade. Há estrelas, é verdade, mas uma, a que desperta o sol pelas bandas do Hirto Florestal, esta é mais bela e brilhante. Ninguém melhor que padeiros e leiteiros, jornaleiros e cães vadios para conhecer o amanhecer desta cidade-cromo. Não mais que uma hora e ela se pintará toda de azul para o despertar mágico de seu povo. Cada um há de descobrir a manhã pela fresta da janela aberta, pela porta que revela o segredo da casa, pela rua que caminha, mas todos serão um ao encontrar-se com o céu.

E todas as almas se vestirão de paz.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, A. Z. **Levantamento avifaunístico do lago do Horto florestal “Navarro de Andrade”, Rio Claro – SP.** Rio Claro: IB, UNESP, 1996. 35 p. Trabalho de Formatura (Graduação em Zoologia).
- CHAGAS, F. **Inventário dos mamíferos não voadores do Horto Florestal “Navarro de Andrade”, Rio Claro – SP.** Rio Claro, 1997. Trabalho de Formatura (Graduação em Zoologia/IB - UNESP).
- INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO.** Disponível em <<http://embratur.gov.br>>. Acesso em 15 jun. 2003.
- KOHLSDORF, Maria Elaine. Percepção e Preservação da Paisagem Cultural. In: **OLAM – Ciência e Tecnologia**, ano 1, vol. 1, n. 2. Rio Claro: OLAM, 2001. CD-ROM
- LANDIM, Paula da Cruz. Percepção e Conservação do Patrimônio Ambiental Urbano: a Cidade de Bauru. In: **OLAM – Ciência e Tecnologia**, ano 1, vol. 1, n. 2. Rio Claro: OLAM, 2001. CD-ROM.
- LIMA, Solange Terezinha de. Trilhas Interpretativas: a aventura de conhecer a paisagem. In: **Cadernos do 3º Encontro Interdisciplinar sobre o Estudo da Paisagem.** Rio Claro: UNESP, 1998. p. 39-44.
- OLIVEIRA, Livia de. A percepção da qualidade ambiental. **Caderno de Geografia-PUC Minas**, Belo Horizonte, v. 12, n. 18, p. 40-49. 1º sem. 2002.
- LIMA, Solange Terezinha de. Trilhas Interpretativas: a aventura de conhecer a paisagem. In: **Cadernos do 3º Encontro Interdisciplinar sobre o Estudo da Paisagem.** Rio Claro: UNESP, 1998. p. 39-44.
- RIO CLARO SESQUICENTENÁRIA.** Rio Claro, 1978.
- XAVIER, Herbe. Contribuição Metodológica para a Identificação da Potencialidade turística para a Organização de Circuitos em Áreas Urbanas: a Belo Horizonte de Pedro Nava. **Caderno de Geografia-PUC Minas**, Belo Horizonte, v. 12, n. 18, p. 50-56. 1º sem. 2002.
- TUAN, Yi-fu. Espaço Arquitetônico e Conhecimento. In: TUAN, Yi-fu. **Espaço e Lugar.** São Paulo: DIFEL, 1983. p. 113-131.